



## **CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE ARAGUARI (MG)**

Lucas Martins de Oliveira; Pesquisador Mestrando - FAUUSP; lucasmartins@usp.br

Dr. Eugenio Fernandes Queiroga; Professor Associado – FAUUSP; queiroga@usp.br

Palavras-chave: sistema de espaços livres; forma urbana; cidade média.

### **RESUMO**

O trabalho dá continuidade à pesquisa “O processo de configuração do sistema de espaços livres na forma urbana de Araguari (MG)” e tem como objetivo o estudo de caracterização do sistema de espaços livres da cidade. Foram identificados, mapeados e definidos os tipos de espaços livres que conformam o sistema, apresentando sua categorização, os principais aspectos de apropriação, dinâmica de produção, distribuição e suas inter-relações, bem como aspectos relevantes sobre os espaços livres privados. Ao final, apresenta-se um panorama da dinâmica atual de produção e as potencialidades de qualificação observadas.

### **THE OPEN SPACES SYSTEM CHARACTERIZATION: ARAGUARI (MG), BRAZIL**

Lucas Martins de Oliveira; MSc Student Researcher - FAUUSP; lucasmartins@usp.br

Dr. Eugenio Fernandes Queiroga; Associate Professor – FAUUSP; queiroga@usp.br

*Key-words: open spaces system; urban form; medium-sized city.*

### **ABSTRACT**

*The work gives continuity to the research "The configuration process of open spaces systems on urban form of Araguari (MG)" and aims to study the characterization of the free spaces of the city system. We identified, mapped and defined the types of open spaces that make up the system, presenting their categorization, the main aspects of appropriation, production dynamic, distribution and their interrelations, as well as relevant aspects of private open spaces. At the end, we present an overview of the current dynamics of production and the potential qualification observed.*

### **INTRODUÇÃO**



O artigo tem como objeto de trabalho os espaços livres na escala intraurbana da cidade de Araguari (MG). Utiliza-se como base teórico-conceitual a definição de sistema de espaços livres, entendido, em síntese, como “os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano” (QUEIROGA et al, 2011, p. 13). Assim, o trabalho objetiva identificar tais elementos e relações que organizam e estruturam os espaços livres da cidade objeto de estudo. Aplica-se o método de análise proposto pelos mesmos autores, com destaque para a identificação dos tipos e suas características de porte, distribuição, apropriação, inter-relações do sistema e dinâmica de produção existente e potencial. Dado aos limites do artigo, não foram estendidos todos os fatores indicados, entretanto, buscou-se não prejudicar a compreensão da análise do sistema.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE ARAGUARI

O município de Araguari ocupa uma área de 2.774 km<sup>2</sup>, localiza-se na porção norte da região do Triângulo Mineiro (MG) e insere-se geograficamente no encontro dos vales dos rios Paranaíba e Araguari. Cerca de 52% de sua área é remanescente do Bioma Cerrado e 48% do Bioma Mata Atlântica. O clima do município é classificado como Tropical de Altitude e sua topografia é característica de planaltos, com uma altitude média de 921 m. A população atual é estimada em 114.970 habitantes, com cerca de 94% localizados em área urbana. A prestação de serviços e a atividade agroindustrial formam a base de sua economia (19º PIB entre os municípios mineiros). O município apresenta um IDH relativamente alto (0,773), entretanto o baixo Índice de Gini (0,42) indica uma grande disparidade de renda entre seus habitantes. (IBGE, 2014)



Figura 01: Localização do município de Araguari (MG). Fonte: IBGE, 2014.



## CATEGORIZAÇÃO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

O levantamento dos espaços livres de edificação foi feito com base na carta “Planta Geral da Cidade – Sistema de Referência Cadastral” (2013), cujos dados foram verificados e atualizados a partir do mosaico de imagens de satélite Google (2013), do registro fotográfico aéreo realizado pelo Laboratório QUAPÁ - FAUUSP (2013), bem como dados conferidos *in loco*, quando necessário. Cabe destacar que a Diretoria de Planejamento Urbano, divisão da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Habitação da Prefeitura Municipal, a qual disponibilizou os documentos cartográficos, não conta com base georreferenciada, fato que dificulta a sistematização dos dados coletados, bem como expõe fragilidades da gestão pública sobre o espaço urbano de Araguari.

Além das vias e passeios (ruas, avenidas, travessas e vielas), a cidade apresenta diferentes tipos de espaços livres públicos, como praças, parques, canteiros centrais, faixas de domínio, áreas de preservação ambiental, campos de várzea, entre outros. Entretanto são as praças (32 oficializadas) e os canteiros centrais que marcam a paisagem da cidade nesse aspecto. Destes, poucos apresentam projeto paisagístico relevante, com exceção de algumas praças centrais, de maior visibilidade e valor simbólico, demarcadas ainda no projeto de expansão urbana da cidade de 1895 (COCOZZA; OLIVEIRA, 2012). Na periferia nota-se a qualificação pontual de alguns espaços, mas os estoques de espaços livres de recreação não qualificados se sobressaem. Os canteiros centrais das principais avenidas possuem alguns segmentos qualificados mas pouco contribuem ainda para inter-relações do sistema.

A cidade apresenta dois parques urbanos nucleares de pequeno porte, sendo um associado a uma reserva de mata nativa e outro a eventos. Dado a característica de implantação urbana em planalto (chapada) e distante de cursos d’água consideráveis, a cidade não conta com uma estrutura de espaços livres associada à Áreas de Preservação Permanente. Entretanto, a expansão urbana já toca áreas de nascentes e matas nativas antes rurais.

Dentre os espaços livres associados à infraestrutura vale ressaltar a presença de áreas de captação de água subterrânea que abastecem a cidade. Estas áreas estão distribuídas por toda a cidade e configuram significativo estoque de áreas livres, entretanto possuem acesso restrito à Superintendência de Água e Esgoto. Acrescenta-se ao levantamento realizado os espaços livres associados a edifícios e entidades de serviços públicos, espaços livres privados de uso coletivo e particulares. Os dados coletados foram mapeados e classificados, apresentados na tabela e mapa a seguir.



TIPOS	SUBTIPOS	CARACTERIZAÇÃO
De caráter ambiental	APPs	
	Reservas de matas nativas	
De práticas sociais	Praças	Contemplativas
		Recreativas
		Mistas
		Não qualificadas
	Parques nucleares	Conservação
		Da cidade (Eventos)
Quadras esportivas		
Campos de várzea		
De circulação e pedestres	Calçadas	Arborizadas ou não
	Ruas	Arborizadas ou não
	Avenidas	Arborizadas ou não
	Vielas	
	Estradas	
Associados a sistemas de circulação	Canteiros centrais	
	Rotatórias (praças viárias)	
	Faixas de domínio	Rodovia
		Ferrovia
	Viadutos/Trevos rodoviários	
Terrenos remanescentes do sistema viário		
Associados a infraestrutura urbana	Poços de captação de água	
	Linhas de alta tensão	
	Bacias de contenção	
Associados a edifícios e entidades de serviços públicos	Campus universitário	
	Cemitérios	
	Centro administrativo	
	Centros esportivos	
	Escolas	
	Hospitais/Postos de saúde	
	Aeródromo	
Privados de uso coletivo	Clubes	
	Pesqueiros	
	Centros esportivos	
Particulares	Quintais	
	Viveiros	
	Chácaras/sítios	
	Pátios logísticos/indústrias	
	Glebas especulativas	

Figura 02: Tabela dos tipos de espaços livres urbanos de Araguari. Baseada na Tabela SEL-Tipos LAB-QUAPÁ. Elaboração: Autores.

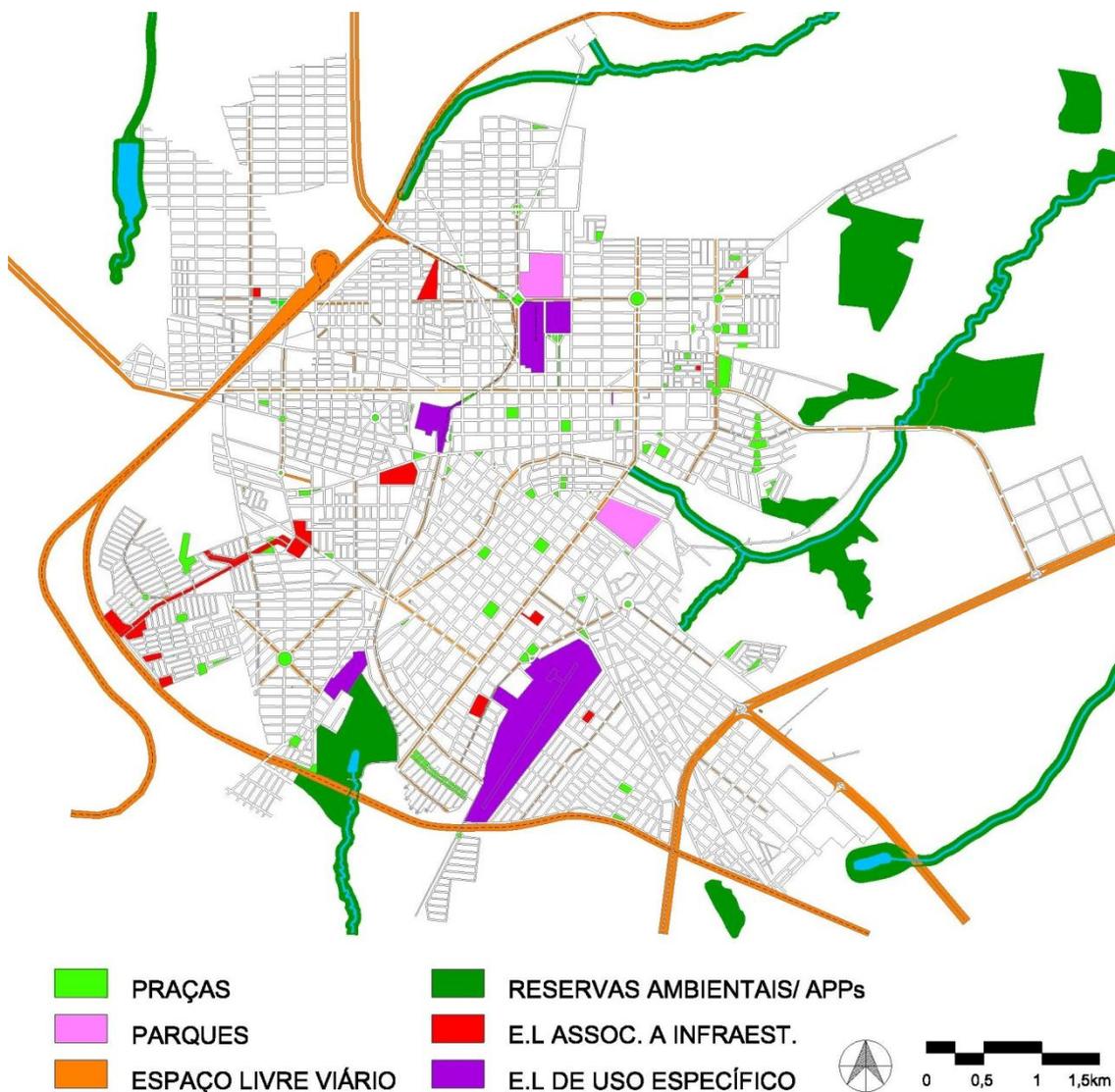


Figura 03: Mapa de espaços livres públicos urbanos de Araguari. Fonte do mapa base: PMA, 2013. Elaboração: Autores, 2014.

## APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES

Para a análise da apropriação dos espaços livres de Araguari, foram selecionados objetos de destaque do sistema que suportam a apropriação e valoração social do espaço público urbano, tantos em eventos formais ou informais, quanto em atividades cotidianas (QUEIROGA et al, 2011, p. 15). Assim, não analisa-se apenas os usos concebidos nos projetos, mas também, os usos transformados pela apropriação pública.

Observa-se que os lugares mais utilizados localizam-se ainda na região central da cidade. A praça Manoel Bonito caracteriza-se pela principal praça comercial, devido a sua melhor relação com as ruas Rui Barbosa e Tiradentes (eixos de centralidade



comercial/financeiro) e a praça Getúlio Vargas destaca-se pelo suporte a eventos, como apresentações artísticas, passeatas e comícios. As praças Nilo Tabuquini (da Matriz) e do Rosário chamam a atenção por darem suporte a eventos religiosos e serem pontos de encontro de grupos sociais, já que emolduram as igrejas que nela estão implantadas. Já a praça Dom Almir (da Medalha Milagrosa), que também se relaciona com a igreja, recentemente teve seu uso impulsionado com a revitalização do hospital Santa Casa de Misericórdia, para ela voltada.

Em 2006, o restauro e reabilitação da antiga estação ferroviária da Estrada de Ferro Goiás, voltada para a praça Gaioso Neves, também reabilitada, chamou a atenção do público juvenil para encontros no período da noite, causando conflitos de convívio com os moradores do entorno causados principalmente pela poluição sonora. Além de atividades informais, inclusive ilícitas, a praça comumente recebe eventos culturais e comunitários que se utilizam do palco proporcionado pelo pórtico frontal e escadarias do edifício.

Ainda na região central, a canalização e tamponamento de 2,5 quilômetros do córrego Brejo Alegre na avenida Coronel Teodolino, em 2003, possibilitou a implantação de um canteiro central minimamente qualificado com passeio e pontos de vegetação. Devido a sua localização central, a avenida foi logo apropriada pela população tornando-se o principal ponto de encontro da cidade para a prática de caminhadas (principalmente nos fins de tarde), ações comunitárias e trocas sociais, o que ilustra a demanda crescente por espaços que suportem tais usos na cidade. Assim como na praça Gaioso Neves, o uso noturno não raro causa conflitos sociais. Em 2012, a empresa UNIMED qualificou o segmento de canteiro voltado para sua sede (125 metros de extensão) com mesas, equipamentos infantis, de ginástica e um quiosque, responsabilizando-se ainda pela manutenção do espaço. Tal medida intensificou a apropriação tornando o lugar mais sociodiverso, entretanto, isenta a responsabilidade do poder público da promoção e manutenção de tais equipamentos para a população.



Figura 04: Em sentido horário: praça Nilo Tabuquini; praça Getúlio Vargas; avenida Teodolino; praça Gaioso Neves (apropriada para eventos). Fotos: Acervo QUAPÁ (2013) e PMA.

Na região pericentral da cidade, entre o Centro e a periferia, observa-se que os espaços livres melhor apropriados são: o Bosque Municipal, alguns segmentos de canteiro central da avenida Minas Gerais e a praça Sérgio Pacheco.

O Bosque Municipal caracteriza-se por uma reserva de mata nativa (112 mil m<sup>2</sup>), criada por decreto em 1899 e inaugurado em 1925; foi o primeiro espaço livre caracterizado como parque urbano da cidade. Internamente conta com caminhos pavimentados, pontos de encontro, espaço para eventos e restaurante. No entanto, os passeios de seu perímetro externo são efetivamente utilizados, especialmente para prática de caminhadas.

A avenida Minas Gerais, criada no projeto de expansão urbana, liga a cidade no sentido norte-sul por 5,3 quilômetros, e tem como característica suas amplas dimensões (50 metros de largura, sendo 20 de central). Apesar da potencialidade paisagística, inexistente ainda iniciativa para a qualificação de toda a avenida. Contudo, 600 metros de sua extensão foram qualificados com passeios e pontos de encontro, estimulando seu uso, especialmente por moradores do entorno e estudantes das escolas próximas.



O canteiro da avenida também é usualmente apropriado por moradores de rua. O aspecto de conflito sobre o espaço público, não apenas de consenso, foi percebido em nota publicada na imprensa local, evidenciando, ainda, o preconceito a este grupo social causado pela incompreensão do viver em sociedade. O comentário abrange ainda uma praça na área pericentral.

A coisa está feia na praça dos Ferroviários. Ontem aproximadamente às 11h, uma turma de andarilhos fazia o seu almoço a céu aberto, com direito a fogueira, panelas e filas para o rango. Quem passava pelo local ficava estarrecido com tamanha estrutura dos seres andantes. Uma vergonha para a cidade.

Outro local que também tem grande movimento durante as refeições e à tarde, é no entroncamento das avenidas Mato Grosso e Minas Gerais, onde uma grande concentração de moradores de rua faz uso de bebida alcoólica e também almoça e janta com direito ao fogãozinho de tijolos. Para incrementar ainda mais o happy hour, vez em quando aparece um simpático violeiro que anima o rango. Socorro. Márcio Marques. Gazeta do Triângulo, 26 fev 2014

A praça Sérgio Pacheco configura-se pela implantação localizada nos cruzamentos de duas avenidas. Apesar de não ter a forma circular, atua como uma rotatória no sistema viário. No contexto urbano, volta-se para dois equipamentos institucionais (Parque de Exposições e 11º Batalhão de Engenharia do Exército) e para a ferrovia desativada. Apesar da pouca densidade de habitações no entorno imediato, é bem apropriada pela população, utilizada por um público heterogêneo, desde crianças no período diurno no parque infantil à jovens no período noturno. Tal caso, curiosamente, foge a regra geral de que uma praça, para ser bem utilizada, necessita de um entorno plenamente habitado.



Figura 05: Em sentido horário: Praça Sérgio Pacheco, entre o parque de Exposições e 11º BEC; Bosque Municipal; passeio interno do Bosque; avenida Mato Grosso. Fotos: Acervo QUAPÁ (2013)

Na periferia, dos poucos espaços livres qualificados, chamam atenção os segmentos de canteiros centrais de algumas avenidas, e uma praça recém implantada. Segundo a Prefeitura Municipal, foram estabelecidas parcerias com empresas privadas para a urbanização dos canteiros centrais das Avenidas Valter Nader (400 m), São Paulo (370 m), Brasil (830 m) e Comissão Crulls (250 m)<sup>1</sup>. Porém, percebe-se que foram qualificados apenas os trechos que servem como principais acessos aos empreendimentos imobiliários promovidos por tais empresas parceiras. (OLIVEIRA, 2013, p. 15)

Já a praça João Batista Fonseca, no bairro Santiago, evidencia o programa de uso misto recorrente das novas praças periféricas, composta por espaços contemplativos, de encontro e esportivos. Além disso, outra observação interessante é a relação urbano-rural, já que a praça localiza-se nos limites entre a malha urbana e áreas agrícolas.



Figura 06: Em sentido horário: praça João Batista Fonseca, contexto urbano e local; canteiro central da Avenida São Paulo, implantação dos passeios e vista aérea; Fotos: Acervo QUAPÁ (2013)



Figura 07: Localização dos elementos comentados no mapa da cidade. Elaboração: Autores, 2014.

## ESPAÇO LIVRE PRIVADO

O trabalho não objetiva aprofundar na análise do espaço livre privado. No entanto, a apresentação de um panorama sobre este subsistema é importante para a compreensão do sistema de espaços livres e suas relações com a ocupação urbana. Como apresentado na “Tabela dos tipos de espaços livres” (Fig. 02) estes classificam-se em espaços livres privados de uso coletivo e espaços livres de uso particular.

Na região central observa-se taxas de espaços livres intraquadra menores que 30%, característica também observada nos conjuntos de habitação social consolidados, devido a ampliação completa dos embriões residenciais nos lotes usualmente de menor dimensão.



Na área pericentral as taxas de espaços livres intraquadra variam entre 30% e 50%. Nela observa-se ainda a presença de quintais, favorecidos por lotes profundos propiciados pelo parcelamento em quadras de maior porte.

Na periferia, marcada ainda pela baixa ocupação, as taxas de espaços livres intraquadra são ainda maiores que 50%, consequência não de lotes com menor taxa de ocupação, mas de quadras com lotes ainda não ocupados. Tal característica encontra-se presente em 3/5 da área urbanizada. A implantação recente de conjuntos de habitação social marca a paisagem e as transformações intraquadras já são observadas, como fechamento por muros e ampliações, como garagens, varandas e edículas.

Deve-se evidenciar a diferença entre a análise do espaço livre de edificação e análise do espaço permeável. Certamente, caso a abordagem fosse sobre o espaço permeável, as porcentagens apresentadas seriam menores.

Referente aos espaços privados de uso coletivo, destaca-se na cidade a presença de clubes campestres, todos associados à APPs ou matas nativas. Nos dias atuais evidenciam-se na periferia os centros esportivos privados, geralmente ancorados por campos de futebol naturais ou sintéticos. Tais equipamentos possuem amplo campo de expansão na cidade, em detrimento da carência de centros esportivos públicos.

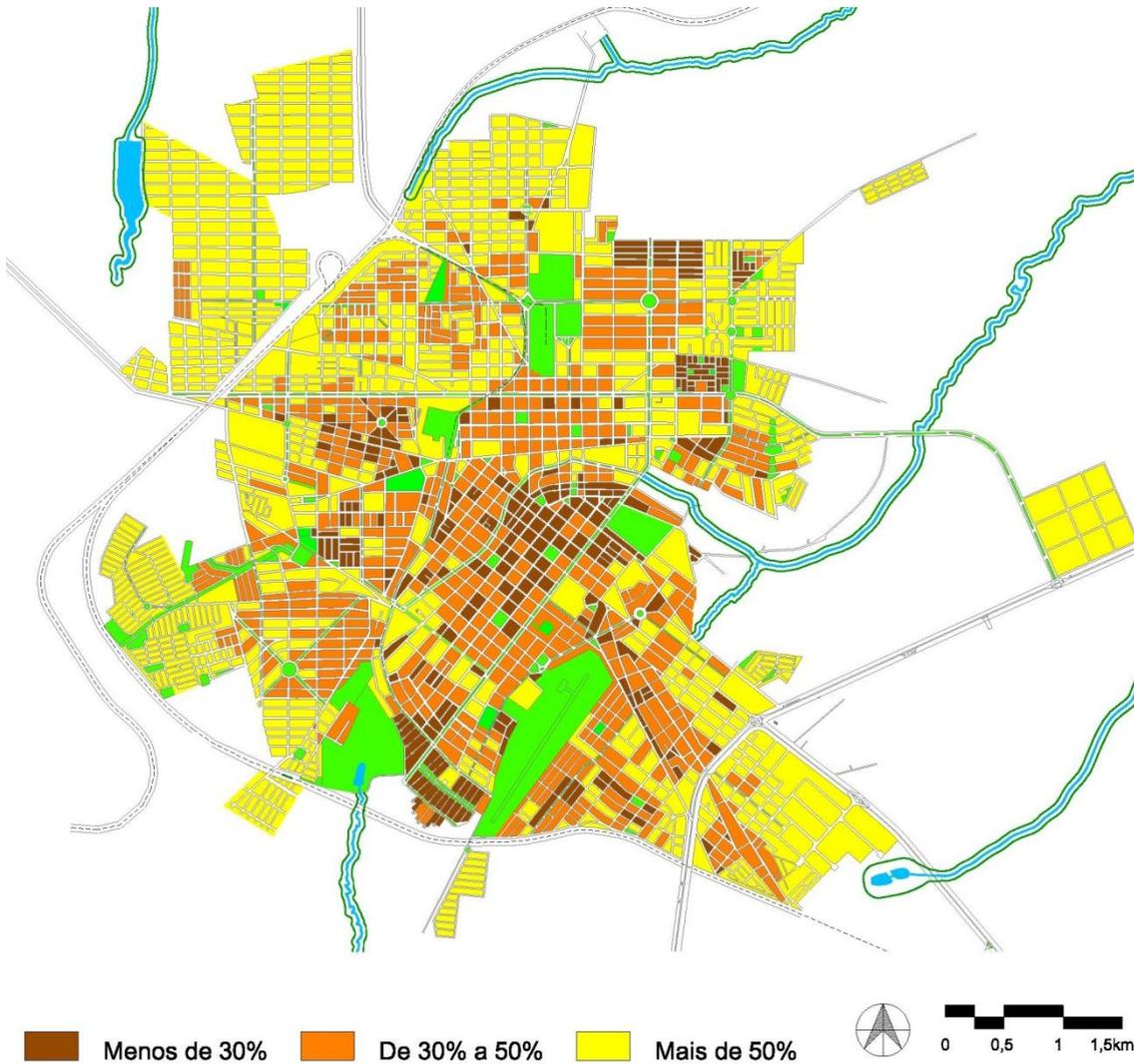


Figura 08: Mapa de espaços livres privados de Araguari. Elaboração: Autores, 2014.



Figura 09: Espaços livres privados de uso coletivo. Clubes e centros esportivos. Fotos: Acervo QUAPÁ (2013)

## DINÂMICA DE PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INTER-RELAÇÕES

A análise da dinâmica de produção dos espaços livres mostra que os espaços livres com potencial de estruturação urbana a partir da região central foram apropriados para a estruturação viária. São estes: avenida Cel. Teodolino sobre margens do córrego Brejo Alegre (trecho de 2,5 quilômetros) e avenida Batalhão Mauá sobre faixa de domínio da ferrovia Mogiana (3,2 quilômetros). Tal falta de visão sistêmica, somada ao excesso de visão funcionalista do poder público, resultou na descaracterização destes espaços livres que, caso fossem mantidos e qualificados, hoje enriqueceriam o sistema. Obviamente, entende-se a importância fundamental do sistema viário como rede a partir da qual a cidade é entendida, bem como o momento histórico de tais intervenções (segunda metade do século XX). No entanto, a canalização de investimentos na qualificação deste sistema continua sendo prioridade.

Nos novos loteamentos, a maximização da quantidade de lotes disponíveis e a falta de coerência com o desenho urbano é facilmente observada. A “área verde” perde sua representatividade enquanto praça e evidenciam-se espaços livres de recreação fragmentados e associados ao espaço livre viário como canteiros centrais e rotatórias.



No empreendimento Jardim Botânico, pela primeira vez na cidade o loteamento é apresentado associado a uma APP.



Figura 10: Apresentação de dois novos loteamentos: Jardim Botânico e Interlagos III e obras de implantação. Fonte dos projetos: [www.construtorastefani.com](http://www.construtorastefani.com). Fonte das fotos: Acervo QUAPÁ (2013).  
Elaboração: Autores.

Em relação ao córrego Brejo Alegre, apesar da potencialidade que representa para a estruturação do sistema de espaços livres, seu fundo de vale restante em área urbana dificilmente abrigará um parque linear com caráter de conectividade, devido ao seu parcelamento ao longo do tempo, inclusive para atividades industriais já consolidadas. Visualiza-se, portanto, na melhor das hipóteses, trechos fragmentados (não lineares) de propriedade pública que poderão compor um sistema de recreação e lazer associado à APP.

A conexão física não é determinante na avaliação qualitativa do sistema de espaços livres, pois o incremento do sistema não reside apenas na inserção de “corredores verdes” ao espaço urbano, mas também no arranjo espacial equilibrado de espaços livres pela mancha urbana.

No entanto, a generosidade de espaços livres distribuídos na região central, herança da implantação de parte do projeto de expansão urbana, possibilita um aumento das inter-relações a partir das principais potenciais estruturas de conexão que abrangem



todas as regiões da cidade: avenidas Minas Gerais e Mato Grosso, Córrego Brejo Alegre e faixa de domínio da ferrovia desativada. Dado a baixa densidade de ocupação em grande parte da periferia, verifica-se ainda, não uma demanda por espaços livres, mas uma demanda pela qualificação dos espaços existentes.

Os hibridismos de funções e usos, que se caracterizam por áreas de difícil categorização, mostram-se como interessantes elementos para análise, como rotatórias-praça, ferrovias-parque ou avenidas-parque. As rotatórias, por exemplo, inserem-se na categoria espaços livres de circulação, mas usualmente tem em Araguari caráter de práticas sociais. Nos projetos dos parcelamentos recentes percebe-se uma pulverização desse tipo nos seus desenhos, sendo já contabilizadas como áreas de recreação. Em relação à faixa de domínio da ferrovia desativada tombada como patrimônio histórico municipal, esta insere-se no espaço livre associado a sistemas de circulação, mas as recomendações de tombamento sugerem a implantação de um parque público linear (FAEC, 2011, p.4). Já em relação aos canteiros centrais das avenidas de maior porte, ainda pouco explorados paisagisticamente, podem ser considerados importantes elementos na configuração do sistema com grande potencial de suporte a espaços de convívio e lazer.

Identifica-se, ainda, como espaços potenciais para o enriquecimento do sistema as áreas de captação de água subterrânea da SAE (Superintendência de Água e Esgoto). São áreas com boa qualidade paisagística, convidativas à apropriação e bem distribuídas pela cidade. As calçadas do perímetro de algumas destas áreas já são valorizadas para a prática de caminhadas esportivas, assim como ocorre em maior destaque com os canteiros centrais de avenidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscou-se contribuir para a compreensão da dimensão social da paisagem urbana de Araguari, das relações que a conformam e a transformam, entendendo o sistema de espaços livres enquanto possibilidade de convívio social, não apenas de importância ambiental ou ecológica. O trabalho ainda contribui para uma reflexão sobre as articulações possíveis e desejadas entre os espaços livres e a sociedade.

As características apresentadas mostram que o sistema de espaços livres da cidade conforma-se, no momento, por elementos pontuais, de modo compacto e sem grandes estruturas de porte. Tal característica, a princípio, dificulta o entendimento da qualidade do sistema. Porém, ao analisado no porte e escala da cidade, observa-se



uma boa distribuição na mancha urbana que possibilita a elaboração de diretrizes de qualificação que viabilizem uma melhor apropriação pública.

## REFERÊNCIAS

COCOZZA, G. P.; OLIVEIRA, L. M. Forma urbana e sistema de espaços livres na cidade de Araguari (MG). In: VII Colóquio QUAPÁ-SEL, 2012, Campo Grande. Anais. Campo Grande, 2012.

\_\_\_\_\_. Urban form and open spaces: the case of Brazilian medium-sized cities. In: 18º ISUF - International Seminar on Urban Form, 2011, Montréal. Proceedings. Montréal, 2011.

FAEC - FUNDAÇÃO ARAGUARINA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Inventário de proteção da linha férrea da antiga Estrada de Ferro Goiás no perímetro urbano de Araguari – MG. Araguari, 2011.

IBGE. CIDADES: Araguari. Disponível em: <cod.ibge.gov.br/2323U>. Acesso em: 05 abr 2014.

MACEDO, S. S. et. al. Considerações preliminares sobre o sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública no Brasil. In: TÂNGARI, V. R.; ANDRADE, R.; SCHLEE, M. B. Sistemas de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009, p. 60-83.

MAGNOLI, M. M. Espaço livre – objeto de trabalho. In: Paisagem e Ambiente, n. 21. São Paulo: FAUUSP, 2006, P. 175-197.

OLIVEIRA, L. M. Considerações sobre os espaços livres viários no sistema de espaços livres públicos em Araguari (MG). In: VIII Colóquio QUAPÁ-SEL, 2013, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 2013

QUEIROGA, E. F. et al. Notas gerais sobre os sistemas de espaços livres da cidade brasileira. In: CAMPOS, A. C. A. et al. (Org.). Sistema de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens. São Paulo: FAUUSP, 2011.

---

<sup>1</sup> Prefeitura chega à 4ª parceria para urbanização de espaços públicos. Correio de Araguari, 17 jan 2012.